

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO MATO GROSSO - UFMT
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER - HUJM
GESTÃO EBSERH
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS UFRN
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**WEBINÁRIO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NA RESIDÊNCIA
MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

STEFANIA PINTO MOTA

CUIABÁ/MT

2020

STEFANIA PINTO MOTA

**WEBINÁRIO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NA RESIDÊNCIA
MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ramon
Evangelista dos Anjos Paiva

CUIABÁ/MT

2020

RESUMO

Durante a pandemia da COVID-19 medidas como o isolamento e distanciamento social foram adotadas, no intuito de preservação da vida e bem-estar comum, afetando dentre outras áreas a educação médica. Neste cenário, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surge como alternativa, dentre as estratégias facilitadas pelas TICs estão os Webinários, definidos como seminários online regulares. Este PP tem por objetivo avaliar a aprendizagem por meio de webinários dos médicos residentes do HUJM durante a pandemia da COVID-19. Para análise de dados serão utilizadas as ferramentas Microsoft Office Excel e o software IRAMUTEC.

Palavras-chave: Educação médica; Tecnologia da Informação e Comunicação; Avaliação educacional.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos meses o Brasil tem enfrentado um grave problema na saúde pública ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, que origina a infecção chamada de “*Coronavirus Disease 2019*”, mais conhecida como COVID-19. A pandemia ainda afeta o mundo todo, causando mortes e afogamento dos serviços de saúde pela alta demanda, mas também afeta outras áreas de forma desproporcional, como é o caso da educação, do ensino básico à pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento (DEDEILIA et al, 2020).

Para conter a pandemia medidas como o isolamento e distanciamento social foram adotadas, no intuito de preservação da vida e bem-estar comum, afetando dentre outras áreas a educação médica. No âmbito da residência médica, a problemática do ensino-aprendizagem não presencial para alunos cujo aprendizado tem a prática clínica como essência, tem sido um desafio. Neste cenário, o ensino médico precisa se adaptar rapidamente, desenvolvendo métodos de ensino viáveis, mas que contemplem as necessidades dos alunos com qualidade (SAHI et al, 2020).

Neste cenário, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como alternativa. A sigla TICs, surgiu a partir do final da década de 70, está relacionada ao uso de qualquer tecnologia para mediação de processos de ensino-aprendizagem, como jornais, televisão, internet, smartphone, dentre outros (SANTOS, 2016). Dentro do contexto da educação surge também as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que envolve as tecnologias em que o computador é o instrumento principal (GORGENS; ANDRADE, 2018).

Para este Plano de Preceptorial (PP) utilizaremos a sigla TICs, que abrange de forma mais ampla as tecnologias. A inserção de TICs na educação médica estava em desenvolvimento anteriormente à pandemia, com o intuito de modificar as práticas pedagógicas na perspectiva da educação permanente, preparando o aluno para lidar com o novo perfil de pacientes, que se informam antes da consulta médica pela internet, capacitando os alunos não só na prática assistencial, mas também em atividades de gestão (GOUDOURIS, GIANNELLA e STRUCHINNER, 2013).

Os relatos de uso de TICs apontam o uso dessa estratégia com várias finalidades, dentre elas como fonte de informação, como ferramenta de integração dos alunos, e como ferramenta de avaliação somativa e formativa (GOUDOURIS; GIANNELLA; STRUCHINNER, 2013). Em recente pesquisa realizada com estudantes de medicina da Faculdade de Medicina FAMED da Universidade Federal de Alagoas enfatizou-se o

conceito da aprendizagem móvel como estratégia de educação e ferramenta auxiliar na prática médica (GUEDES, 2019). Porém, a literatura aponta que as TICs não devem ser consideradas como única alternativa para a educação, mas como um instrumento que deve ser aliado a outros para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2016).

Segundo Lazzarotto (2016), o uso das TICs no ensino superior pode se articular com métodos tradicionais de ensino, assumindo atitudes pedagógicas que ultrapassem as limitações do ensino tradicional e cumpram com os objetivos educacionais de desenvolver competências do saber fazer. Em uma revisão sistemática de 10 anos (2008 a 2018) os autores concluíram que existe uma tendência atual a favor do blended learning e isso implica em misturar o ensino tradicional com as metodologias ativas assim como ensino presencial e com o ensino a distância.

Os Webinários representam estratégias facilitadas pelas TICs, tendo em vista que os seminários e conferências são muito utilizados em diversas áreas do conhecimento, mas com destaque para a área médica, e tem como objetivo compartilhar e discutir novas percepções, técnicas e estudos da área, os webinários representam uma alternativa viável devido a necessidade de distanciamento social. Os webinários são definidos como seminários online regulares, que fomentam o engajamento e estimulam a interação entre os participantes e palestrantes, com a vantagem de acomodar um número maior de pessoas do que um seminário presencial poderia (FADLELMOLA et al, 2019).

Os webinários também apresentam aplicação na aprendizagem interdisciplinar, como por exemplo, reumatologistas e imunologistas podem ensinar profissionais da urgência/emergência e da terapia intensiva sobre tempestades de citocinas e hiperinflamação em pacientes com COVID-19, colaborando indiretamente com a atividade assistencial a partir da oferta de informações clínicas baseadas em evidência (DEDEILIA et al, 2020).

Desta forma, este PP busca responder à questão: qual o impacto dos webinários na aprendizagem de médicos residentes? Esta temática se justifica pelo amplo uso dessa estratégia de ensino e qualificação, para profissionais de saúde em geral, durante a pandemia da COVID-19.

Este estudo apresenta grande impacto em nosso local de trabalho, o Hospital Universitário Júlio Muller, hospital escola vinculado a Universidade Federal do Estado do Mato Grosso, UFMT referência no Estado para inúmeras patologias e também para COVID-19. Ressaltamos que a instituição valoriza o tripé do ensino - pesquisa - extensão e a qualidade de ensino na preceptoria / graduação ofertada a seus alunos e residentes.

Portanto sua relevância se justifica pelo desafio dos métodos de ensino-aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19, considerando o isolamento e distanciamento social. A avaliação de novas estratégias e tecnologias como o webinar adaptadas às necessidades dos alunos, considerando o atual contexto sociocultural, busca facilitar o conhecimento na Preceptoria Médica em tempos de Pandemia.

2. OBJETIVO

Avaliar a aprendizagem dos médicos residentes do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) durante a pandemia da COVID-19, por meio da utilização de webinários.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um PP de cunho transversal observacional descritivo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O PP será realizado no Hospital Universitário Júlio Muller (UFMT), órgão complementar da Universidade Federal do Estado do Mato Grosso (UFMT), localizado na capital Cuiabá, que possui vários programas de residência médica em andamento. O HUJM foi inaugurado em 31 de julho de 1984, disponibilizando cerca de 80 leitos, distribuídos pelas quatro áreas básicas: Clínica Médica (e especialidades), Clínica Cirúrgica (e especialidades), Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. Em 2002 passou a oferecer, também, atendimento de UTI de adultos com 10 leitos disponíveis.

Em 2013 iniciou uma nova etapa de sua história em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O HUJM é o único hospital público federal de Mato Grosso. Já que a Capital não possui um hospital estadual, toda a demanda da saúde pública na Baixada Cuiabana, que abrange 14 municípios é dividida com o Hospital Municipal e Pronto Socorro de Cuiabá.

Atualmente o HUJM possui 116 leitos de internação disponíveis para o SUS, dispostos nos seguintes setores: clínica médica, clínica cirúrgica, centro cirúrgico, pediatria, ginecologia e obstetrícia (G.O), UTI Neonatal, UTI COVID neonatal, UTI Adulto, UTI COVID Adulto. Em seu quadro de funcionários conta com mais de 800 servidores, nos vínculos de Regime Jurídico Único (RJU) e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Atualmente oferece atendimento em 32 especialidades

médicas em seu programa de atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) e serve de campo de estágio para os estudantes da UFMT dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Serviço Social, entre outros.

Este PP será realizado com sessenta residentes médicos do HUJM-UFMT, sendo estes: 07 na cirurgia geral, 01 da cirurgia torácica, 02 da urologia, 12 na anestesia, 11 na pediatria, 06 na dermatologia, 08 da infectologia, 04 da clínica médica, 09 da ginecologia e obstetrícia. A equipe executora será formada pela pesquisadora, com apoio da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) na unidade.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será realizada uma série de 04 webinários, cada um com 02 horas de duração, que abordará temáticas relacionada a assistência médica no contexto da pandemia da COVID-19, realizados em setembro de 2020. Será utilizada como plataforma o Zoom Meetings, que oferece chat em tempo real, transferência de arquivos, controle de microfones, quadro de anotações e compartilhamento de tela, dentre outras ferramentas. Os webinários poderão ser acompanhados ao vivo ou pelos arquivos que ficarão armazenados na nuvem.

Para que os médicos residentes participem dos webinários, será realizado um convite a todos eles com divulgação apoiada pela Comissão de Residência Médica e publicizada no site institucional do HUJM. Esta atividade será aberta apenas para médicos residentes, com inscrição prévia via Google Forms. Aos participantes com a inscrição confirmada será enviado um link para participação por e-mail, com antecedência de 01 (um) dia para cada webinário, para que este faça o login.

Anteriormente ao início da série de webinários, os participantes receberão por e-mail um formulário de avaliação de aprendizagem, formulado pela pesquisadora (APÊNDICE A), que terá questões referentes a prática médica assistencial no contexto da pandemia da COVID-19. Ao final da série de 04 webinários o mesmo formulário será enviado, com o objetivo de avaliar a retenção de aprendizado dos participantes com um segundo formulário para avaliação da metodologia utilizada (APÊNDICE B).

Os webinários serão ministrados por professores da instituição, especialistas na temática a ser tratada em cada um. Estes, serão convidados pela pesquisadora para participar da atividade. Durante os webinários, este PP contará com o apoio técnico do setor de tecnologia da informação, para suporte em quaisquer questões técnicas que possam ocorrer.

Será utilizada como estrutura para a gravação dos webinários a sala de videoconferência do HUJM, que possui todos os equipamentos necessários para a transmissão (câmera, microfone, internet, dentre outros).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O PP tem como principais fragilidades a possível baixa adesão dos médicos residentes na participação dos webinários e no preenchimento dos formulários. Mas tem como principais oportunidades o fato de ser uma ocasião de qualificação promovida por especialistas da área médica do HUJM, a gratuidade na participação e a comodidade de poder assistir os webinários nos horários que melhor se adequarem a rotina dos participantes, tendo em vista que mesmo ocorrendo ao vivo os participantes terão acesso a gravação que ficará armazenada na nuvem do Zoom.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os formulários de avaliação de aprendizagem serão analisados após digitação em planilhas no programa Microsoft Office Excel, versão 2016, por meio de estatística descritiva simples, com valores de frequência absoluta e relativa. Posteriormente apresentados em forma de tabela e discutidos com base no aparato teórico sobre avaliação de uso TICs.

As respostas do formulário de avaliação da metodologia utilizada preenchidos pelos participantes serão avaliadas por meio de análise textual informatizada com suporte do software IRAMUTEC que permite fazer análises estatísticas sobre dados textuais e sobre tabelas, indivíduos /palavras, a escolha deste software se deu pelo seu rigor estatístico, pelas diferentes possibilidades de análise, interface simples e compreensível, e, sobretudo por seu acesso gratuito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PP tem como benefício a avaliação de uma tecnologia de ensino-aprendizagem que tem sido difundida em maior escala durante a pandemia da COVID-19, proporcionando embasamento técnico-científico para o aprimoramento da utilização da plataforma ou mesmo como subsídio para tomada de decisões sobre a permanência desta ferramenta no ensino dos profissionais médicos.

O uso dessa ferramenta de ensino possibilita transformar palestras didáticas em um ambiente de interação, gerando uma boa oportunidade de aprendizado. Esta pesquisa oportuniza aos educadores médicos a chance de desenvolver e avaliar a adequação e aplicabilidade da aprendizagem baseada na tecnologia.

As limitações/dificuldades na execução do projeto estão relacionadas ao tempo para execução das atividades e adesão dos médicos residentes nos webinários e no preenchimento dos formulários que servirão como base para coleta de dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

DEDEILIA, A. et al. Medical and surgical education challenges and innovations in the COVID-19 era: a systematic review. **In vivo**. v. 34, p. 1603-611, 2020.

FADLELMOLA, F. M. et al. Ten simple rules for organizing a webinar series. **PLoS Comput Biology**. v. 15, n. 4, April, 2019.

GORGENS, P. R. C.; ANDRADE, P. C, R. Educação médica e tecnologias digitais de informação e comunicação: possibilidades e dilemas. **Rev. Bras. Educ. Médica**. Brasília-DF, v. 37, n. 3, p. 396-407, 2013.

GUEDES, T. R. M. T). **Uso de Aplicativos Móveis em Medicina - Atitude dos Discentes e Docentes**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado profissional em ensino na saúde). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

LAZZAROTTO, C. M. F. **Tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores de um curso de medicina**. 2016. 78 f. Dissertação. (Mestrado profissional em educação e novas tecnologias). UNINTER. 2016.

SAHI, P. K.; MISHRA, D.; SINGH, T. Medical education amid the COVID-19 pandemic. **Indian Pediatrics**. v. 57, July, 2020.

SANTOS, D. C. **Tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica docente**. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Centro Universitário Univates. Rio de Janeiro, 2016.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1. Qual tipo de precaução deve ser adotada no cuidado ao usuário com COVID-19?

- a) padrão, contato e aerossóis
- b) gotículas
- c) aerossóis
- d) padrão, contato e gotículas

2. Síndromes clínicas que necessitam hospitalização, incluem pneumonia severa, sepse, desidratação severa ou exacerbação de doença crônica.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

3. Um sistema de pontuação precoce (em inglês, Early Warning Scoring System – EWS) não é uma ferramenta padrão que pode ser usada em contexto hospitalar e pré-hospitalar, para desencadear uma resposta clínica rápida apropriada, a pacientes com quadros de deterioração clínica.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

4. Não existe função comprovada dos corticosteróides na pneumonia aguda por influenza ou infecção por SARS/MERS.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

5. Pacientes adultos e adolescentes gravemente doentes estão em risco moderado de TEV, mas sem risco de sangramento grave devem receber profilaxia farmacológica com heparina de baixa massa molecular ou dose baixa de heparina não fracionada.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

6. Para pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 moderada, não devem ser prescritos antibióticos a menos que haja suspeita clínica de infecção bacteriana.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA

1. Você faz uso de redes sociais com frequência?

a) Sim

b) Não

2. Como você avalia seu aprendizado com uso do webinar em comparação com a aula tradicional?

a) melhor

c) indiferente

b) pior

d) muito melhor

3. Você usou o recurso de desligar o áudio e/ou vídeo durante a chamada, mas permaneceu online, quantas vezes?

a) Nenhuma

c) Mais de 3 vezes

b) Até 2 vezes

d) O tempo todo

4. Qual o seu grau de dificuldade em acessar a plataforma?

a) Nenhum

c) Médio

b) Mínimo

d) Grande

5. Se você pudesse escolher a frequência do webinar em sua preceptoria você:

a) Não teria nenhum

c) Metade de webinários

b) Teria poucos

d) Somente webinários

6. Você recomendaria a realização de webinários mais rotineiramente além do período de pandemia para o seu aprendizado na residência?

a) Sim

b) Não

7. Na sua opinião, o desempenho de seus preceptores frente ao desafio do seu aprendizado nesta modalidade educacional apresentou?

a) melhora

c) melhora parcial

b) piora

d) piora parcial

8. O que te levou a participar do webinar?

9. Quais são as fragilidades e potencialidades dos webinários?

10. Algum webinar foi útil ou te influenciou em mudar a sua prática?